

TREINANDO
CORAÇÕES

ENSINANDO
MENTES

SHEMA

Amostra distribuída pela
editora.

Todos os direitos reservados.

Adquira na nossa loja virtual:
shemapublicacoes.com



Remindo o Tempo, Confiando em Deus

Glorificar a Deus e gozá-lo para sempre.

A Palavra de Deus e os tempos de crise.

Estamos passando por um momento de crise com o aparecimento e propagação do COVID-19. Contudo, nem a situação nem o vírus devem nos assustar ou abalar nossa fé!

A Bíblia nos traz grande consolo para momentos nos quais não temos o controle das circunstâncias, mostrando que o Senhor Deus fez e sustenta todas as coisas pelo seu poder:

Só tu és SENHOR, tu fizeste o céu, o céu dos céus e todo o seu exército, a terra e tudo quanto nela há, os mares e tudo quanto há neles; e tu os preservas a todos com vida, e o exército dos céus te adora. (Neemias 9.6)

Mas além de criar e sustentar ele também cuida de nós:

Não se vendem dois pardais por um asse? E nenhum deles cairá em terra sem o consentimento de vosso Pai. E, quanto a vós outros, até os cabelos todos da cabeça estão contados. Não temais, pois! Bem mais valeis vós do que muitos pardais. (Mateus 10.29-31)

Por isso, confiantes nessas verdades podemos glorificar e louvar a Deus mesmo em tempos turbulentos.

Aproveite bem o seu tempo.

Para encorajar as famílias nesse momento a Shema Publicações vai disponibilizar 3 capítulos do lançamento *Treinando Corações Ensinando Mentes*, garantindo assim devocionais diárias sobre o propósito da vida do homem e a providência de Deus por 3 semanas. Aproveite esse material para fazer o culto doméstico em seu lar!

Use bem o seu tempo para se aproximar de Deus e fortalecer a sua fé e a de sua família!

- Shema Publicações

TREINANDO CORAÇÕES

ENSINANDO MENTES

SHEMA

*Devocionais para a Família Baseadas
no Breve Catecismo de Westminster*

STARR MEADE

Treinando Corações Ensinando Mentes: *Devocionais para a Família Baseadas no Breve Catecismo de Westminster* de Starr Meade

© Shema Publicações.

Título Original em inglês: *Training Hearts Teaching Minds: Family Devotions Based on the Shorter Catechism*

© 2000 by Starr Meade

Permissão: *Presbyterian and Reformed Publishing Company, New Jersey, USA*

Todos os direitos reservados.

1ª edição em Português: 2020

*Todas as referências bíblicas são da versão Almeida Revista e Atualizada a não ser em caso de indicação contrária.
As perguntas e respostas foram retiradas do Breve Catecismo publicado pela Editora Cultura Cristã em sua 1ª edição (2005)*

Tradução:

Pedro de Assis Fontoura

Juliana de Assis Fontoura

Vitória de Assis Fontoura

Revisão de Tradução:

Karis Beatriz Anglada Davis

Revisão:

Alcir Pinto Moreno Filho

Anna Layse Anglada Davis

Capa:

Jéssica Gabrielle Marinho da Silva

Pedro de Assis Fontoura

Pedro de Sousa Luz dos Anjos

ISBN: 978-65-80551-03-3

Todos os direitos desta tradução reservados pela:



Shema Publicações

Rua Santa Catarina, 181 - Belo Horizonte

CEP: 68.503-340 / Marabá - PA

contato@shemapublicacoes.com

www.shemapublicacoes.com

AGRADECIMENTOS

Com os corações cheios de alegria pela publicação de mais um livro, nós, da Shema Publicações, queremos agradecer primeiramente a Deus por todos os instrumentos que ele mesmo usou para a produção desse material.

Agradecemos de forma especial aos irmãos James e Margaret Davis que cerca de um ano e meio atrás vieram até nós com o desejo de publicar esse livro de devocionais diárias baseadas no Breve Catecismo de Westminster. Dona Marki (como é carinhosamente chamada em nossa igreja essa senhora querida e piedosa) nos contou como usou o material com seus filhos e netos e como reconhecia a importância do assunto tratado para as famílias brasileiras. Eles percebiam a necessidade de um material que falasse das verdades bíblicas de forma ampla e profunda para todas as idades ao mesmo tempo. Junto com o encorajamento e indicação do material veio também o financiamento para toda a realização do projeto. Fomos encorajados e começamos a produção do livro que agora você tem em mãos.

Com a ajuda de vários outros irmãos em Cristo, os direitos autorais foram obtidos; a tradução, as revisões, e as ilustrações da capa foram finalizadas; e a todos eles somos muito gratos. E nosso agradecimento também ao prezado casal Solano e Elizabeth Portela por encomendarem esse material ao público brasileiro. Mais uma vez testemunhamos a mão de Deus operando para o avanço do seu reino. Sim, foi ele mesmo que fez todas essas coisas! O Senhor operou tanto o querer como o efetuar e hoje podemos louvar a Deus por mais essa realização, depositando o resultado em suas mãos, no desejo de que muitas famílias possam ser abençoadas e edificadas, para a glória do seu nome.

Quão formosos são os pés dos que anunciam coisas boas!

Romanos 10:15

A Editora

PREFÁCIO

O ensino por meio de perguntas e respostas tem sido utilizado através dos séculos e desperta até o interesse contemporâneo de alguns estudos acadêmicos. Um destes afirma: “Apesar da capacidade existente no questionamento de alunos para um aprofundamento na aprendizagem, a maior parte deste potencial permanece sem ser explorado”.

Essa metodologia, ou sua solidificação, tem sido atribuída a Sócrates e chamada de “Método Socrático”. Na realidade, o processo de ensino-aprendizagem fundamentado em perguntas começa com o Deus soberano do Universo e está presente em vários trechos das Escrituras. Antes da queda, o homem possuía aprendizagem perfeita e direta da parte de Deus. Na queda, tudo começa com uma pergunta, seguida de uma série de outras: “Onde estás”? (Gn 3.9) ou, “Que é isso que fizeste”? (Gn 3.13). Após cada pergunta há uma comunicação e uma lição a ser ensinada e aprendida. Sócrates utilizou-se de perguntas, mas existe uma diferença fundamental com esse tipo de ensino registrado na Bíblia e a forma como Sócrates o utilizou.

O Método Socrático é realmente baseado na utilização de perguntas e na busca por respostas, mas tem como base a autonomia humana na vida e no pensar. Não temos nenhum registro original do que Sócrates tenha possivelmente dito ou escrito, mas temos os escritos do seu discípulo, Platão, que descreveu a filosofia e metodologia de Sócrates. Esta citação é normalmente considerada um resumo da ideia socrática sobre o seu método, descrita por Platão: “Eu não tenho como ensinar qualquer coisa a alguém; posso apenas auxiliá-los a pensar”. Aqui temos a formulação seminal de uma visão equivocada do ensino – a de que o professor não tem nada a transmitir, mas age apenas como “facilitador” do aprendizado. Essa abordagem não somente prejudica o aluno, como também diminui o papel do professor.

A visão bíblica que fundamenta a metodologia dos teólogos de Westminster na elaboração dos catecismos é bastante diferente. Vejam na pergunta a Caim: “Onde está Abel, teu irmão”? (Gn 4.) Não é porque Deus não soubesse da resposta que ele pergunta. Ele tinha pleno conhecimento de que Abel estava morto, mas era uma maneira de provocar a reflexão e ensinar uma

lição. Não é Deus “facilitador”, mas Deus Mestre, conhecedor do que pergunta. Semelhantemente, no Novo Testamento, temos o registro de Jesus Cristo, o Mestre dos Mestres, perguntando aos seus discípulos: “Quem diz o povo ser o Filho do Homem”? (Mt 16.13) E, depois de ouvir a resposta, logo na sequência, “Mas vós... quem dizeis que eu sou”? (v.15). As perguntas são feitas como método de ensino, não porque Cristo não soubesse do que estavam falando sobre ele, ou do que estava no coração e mente dos seus discípulos. Ele “...não precisava de que alguém lhe desse testemunho a respeito do homem, porque ele mesmo sabia o que era a natureza humana” (Jo 2.25). Assim, Jesus não é um mero “facilitador” e sim conhecedor pleno de tudo e de todos e é exatamente para ensinar doutrina a eles que ele faz perguntas. A doutrina a ser ensinada, partindo da verdade da afirmação de Pedro: “Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo” (v. 16), é que a declaração não procede da sua sapiência ou do seu coração pecaminoso, mas do Espírito do Deus Soberano, trabalhando na vida de Pedro e na sua assimilação cognitiva das verdades eternas (v. 17).

É importante, também, que esta afirmação de Pedro, que é veraz e expressa o que a Bíblia ensina a respeito do Messias, o único nome no qual há salvação, é uma confissão. Temos então o princípio e base para as nossas Confissões Reformadas, que nada mais são do que uma exposição dos ensinamentos da Bíblia em forma sistemática, especialmente a Confissão de Fé de Westminster. Padrões confessionais (símbolos de fé) não inovaram doutrinas, mas se firmaram nas doutrinas ensinadas na Palavra de Deus, que estava soterrada por anos sob um entulho, pseudo-espiritual, formado por tradições humanas que encobriam a Bíblia e sua mensagem às mentes e corações de crianças e adultos durante séculos.

Não devemos estranhar, portanto, termos uma Confissão de Fé, nem o método de ensino-aprendizagem que se seguiu a elas: os catecismos. Durante os anos de 1643 a 1653, teólogos da Inglaterra e Escócia estiveram reunidos com o propósito, entre outras coisas, de reestruturar a Igreja da Inglaterra, seguindo os passos da Reforma do Século 16. Para isso sentiram a necessidade de formular o padrão doutrinário da Confissão de Fé de Westminster, que consiste em ensinamentos sistemáticos das doutrinas fundamentais encontradas na Palavra de Deus, em forma de proposições e em uma relação de textos bíblicos que fundamentam as doutrinas ensinadas. Os catecismos apresentam o mesmo ensino da Confissão de Fé, porém utilizando a forma de perguntas e respostas. O Catecismo Maior, com suas 196 perguntas e respostas, objetiva o ensino

das doutrinas abordadas pela Confissão de Fé a adultos. O Catecismo Menor (ou Breve Catecismo) tem 107 perguntas e respostas. Ele também ensina as mesmas doutrinas de uma forma mais assimilável às crianças – com textos mais curtos tanto para as perguntas, como para as respostas. O conjunto dessas “ferramentas de ensino” tem sido adotado por igrejas fiéis à Palavra de Deus, Reformadas e Presbiterianas, em vários países.

O livro que você tem em mãos desenvolve o ensino a partir do Catecismo Menor. Após cada pergunta e respectiva resposta, a autora expande o ensino da doutrina por uma semana (um segmento para cada dia, de segunda a sábado), de tal maneira que a criança é levada a refletir sobre as verdades ensinadas e a internalizar a doutrina, marcando o coração e recebendo direcionamentos que serão úteis por toda a vida. O título não poderia ser mais feliz: “Treinando Corações, Ensinando Mentes”. Professores sabem que o ensino eficaz é também gerador de perguntas adicionais, como no caso de Cristo Ensinando a Mulher Samaritana, em (João 4.11-12, 29, 39). Cada uma dessas perguntas ramificadas é nova oportunidade para mais ensino.

Aventuro-me a dizer que este livro resultará também em muito benefício para os pais e muitos outros adultos que concentrarem sua atenção nesses princípios e valores eternos ensinados desta maneira. Temos, portanto, que agradecer e prezar a dádiva de Deus à igreja de Cristo, que são a Confissão e os Catecismos. Esses textos têm servido de apoio para que ela se mantenha fiel ao longo de séculos. Mas devemos somar a isso um agradecimento especial sobre este livro, em oração, para que ele sirva para transformar e preservar muitas vidas pela sua leitura, na medida em que venha a despertar o apreço pela Palavra e por nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo.

Solano Portela, B.A., M.Div., D.H.L.

INTRODUÇÃO

No primeiro manual de prática pastoral já escrito, o apóstolo Paulo define a igreja como “coluna e baluarte da verdade” (1Tm 3.15). Para muitos dos que vão à igreja hoje, uma coluna e baluarte da verdade não é necessariamente o que eles buscam quando estão procurando uma igreja. A primeira preocupação é o calor da recepção, o estilo de música da igreja ou o número de atividades semanais para escolher. A fidelidade à doutrina bíblica está se tornando uma prioridade cada vez mais rara ao se buscar uma igreja.

O teste supremo de uma igreja, contudo, na perspectiva dos escritores do Novo Testamento, é este: esta igreja é coluna e baluarte da verdade? Ela está profundamente familiarizada com a verdade do Evangelho revelada nas Escrituras? Ela exalta a Palavra de Deus, dando-a lugar de proeminência em toda a sua adoração e em todas as suas atividades? Ela defende a verdade a qualquer custo, proclamando-a sem comprometê-la, neste mundo de confusão e falsidade? Ela conclama o seu povo a conhecer a Palavra de Deus com o fim de que vivam fielmente por ela?

A TAREFA DA IGREJA

A cada geração, o dever mais crítico da igreja é sustentar e proclamar a verdade como foi confiada a ela pelo seu Senhor. Um aspecto importante dessa tarefa é a preparação diligente das crianças da igreja para que continuem a ser baluarte e coluna da verdade na geração seguinte. Deus chama a igreja de cada geração a “batalhar, diligentemente, pela fé que uma vez por todas foi entregue aos santos” (Jd 3). Quando nossos filhos nos substituírem como guardiões da fé, terão eles uma compreensão clara da fé que precisarão defender? Quando eles nos substituírem como baluartes da verdade, será que eles a conhecerão bem o suficiente para a articularem claramente e reconhecerem as falsidades?

Os homens sábios e piedosos de outrora entenderam a necessidade de se elaborar padrões de verdade e de doutrina cristãs. Eles viram o valor que tais padrões teriam ao apresentar os ensinamentos fundamentais da Escritura de uma maneira concisa e sistemática, e ao providenciar uma peneira pela

qual todos os ensinamentos e ideias podem ser filtradas. Com grande cuidado e muita oração, eles trabalharam juntos para formular credos e confissões que definissem as doutrinas básicas da fé cristã. Cientes da importância de passarem essas doutrinas para seus filhos, eles também prepararam catecismos para a instrução dos mais jovens.

Um catecismo é simplesmente um guia para o ensino. É um livro de perguntas e respostas projetado para ensinar os princípios da religião. “Catequizar” crianças é ensiná-las a memorizar as respostas encontradas em um catecismo para que, quando aquelas perguntas forem feitas, as crianças possam responder corretamente. Pelo fato de um bom catecismo ser conciso e profundo ao mesmo tempo, quando as crianças o tiverem aprendido bem, o seu entendimento das doutrinas básicas da fé cristã pode ser testado e comprovado como sendo completo. Um catecismo excelente é o Breve Catecismo de Westminster. Com um formato conciso, ele dá às crianças os ensinamentos bíblicos fundamentais sobre Deus, as Escrituras, o Senhor Jesus Cristo, o Espírito Santo, a salvação, os sacramentos, os dez mandamentos e a oração do Senhor (N.T.: comumente chamada também de a oração do Pai Nosso).

Antigamente, os catecismos eram usados rotineiramente. A igreja e a família trabalhavam juntas para prover o ensino mais eficaz possível para os filhos que cresciam nos círculos cristãos. Os pais deveriam trabalhar com seus filhos em casa, exigindo que memorizassem as respostas do catecismo ou memorizando-as juntamente com eles. As famílias discutiam juntas o significado das perguntas e respostas. Os pastores pregavam sobre os tópicos tratados no catecismo e sistematicamente visitavam cada família da igreja, fazendo a eles as mesmas perguntas, a fim de conferir se os membros da família estavam aprendendo as respostas.

O pastor puritano Richard Baxter tinha como prática visitar cada uma das oitocentas famílias da sua igreja a cada ano, concentrando as suas visitas na instrução encontrada no Breve Catecismo de Westminster. Além de examinar as crianças e os adultos para ver o quanto eles conheciam do catecismo, ele também adicionava certas perguntas para ver se as respostas estavam sendo compreendidas. Então, ele continuava a sua visita encorajando todos os membros da família a viver à luz das verdades de cada pergunta memorizada.

Baxter afirmava haver mais sinais exteriores de sucesso demolindo o reino das trevas no seio de sua igreja por meio desta prática do que por meio de toda a sua pregação pública a eles.¹

Infelizmente, a prática de se catequizar crianças tem perdido o prestígio, tanto nas famílias, como na igreja. Uma razão para isto é a fascinação que há hoje em dia por novas técnicas educacionais que enfatizam a experiência, a participação do estudante e a escolha de cada um. A memorização tem estado fora de moda. Contudo, o que eu consigo me lembrar melhor da minha infância é aquilo que eu memorizei. A canção do ABC que todos nós cantamos quando temos itens para listar alfabeticamente, as contas de multiplicação, as cantigas comuns de criança, e até os versos de poema de Shakespere que eu memorizei simplesmente porque eram belos, muito antes de poder compreender o que significavam — todos estes estão indelevelmente fixos em minha memória. Eu posso trazê-los à memória a qualquer momento em que eu precisar deles, confiante de que estarão ali para me servir.

Diz-se que, quando nós exigimos que os nossos filhos memorizem, eles irão apenas decorar sons e palavras sem sentido ou sem as compreenderem. Certamente, nós fazemos um desserviço aos nossos filhos se insistirmos que eles memorizem palavras que eles não compreendem, enquanto nós falhamos em tomar o tempo necessário para discutir, ensinar e explicar os significados a eles. A solução, contudo, não é descartar a memorização como um método de ensino, mas fielmente prover o sentido correspondente ao que está sendo memorizado por meio da discussão e da explicação.

A FALHA DA IGREJA

Há, contudo, uma outra grave razão pela qual os catecismos têm saído de moda. É que a instrução doutrinária em geral, para qualquer um, mas especialmente para crianças, tem se tornado impopular. Em uma tentativa de se atrair os descrentes, a igreja tem se ocupado em providenciar coisas que o mundo acha atrativas. Ao fazer isso, ela tem perdido de vista o seu real propósito de ser "coluna e baluarte da verdade".

1 J. I. Packer, *A Quest for Godliness: The Puritan Vision of the Christian Life* (Wheaton, Ill.: Crossway, 1990), 45. Em português sob o título: *Entre os Gigantes de Deus: Uma Visão Puritana da Vida Cristã* (São José dos Campos, SP: Fiel, 2016)

Do púlpito, o conforto, a inspiração e a “espiritualidade” são aceitáveis; contudo, a doutrina não é. Em uma tentativa mal orientada de manter a unidade a qualquer custo, o ensino doutrinário é empurrado para fora sob o pretexto de que “doutrina causa divisões”. Visitantes de igrejas criticam sermões que enfatizam a doutrina como não sendo práticos o suficiente, sem compreender que uma vida realmente transformada flui de uma mente verdadeiramente transformada/renovada. Ávidas para atender às demandas dessas pessoas, mais e mais igrejas oferecem mensagens aguadas, fáceis de se ouvir e inspiradoras, mas que nunca definem o Evangelho claramente. Em um número crescente de cultos e programas da igreja, o entretenimento está substituindo o ensino substancial da doutrina cristã.

Não há lugar onde estas coisas estejam mais aparentes do que nos departamentos infanto-juvenis da típica igreja norte-americana atual. Na minha década de serviço como diretora do ministério infantil de uma igreja local, experimentei muitos currículos e recebi diversas propagandas de outros. Em geral, os materiais promocionais coloridos e brilhantes prometiam “jogos melhores, novas atividades, experiências divertidas que seus filhos vão gostar de verdade”. Sem dúvida, não há nada de errado com “jogos, atividades e experiências divertidas” para crianças. Aqueles de nós que amam crianças querem que elas tenham prazer em aprender. Contudo, quando todas as páginas do material promocional descrevem somente a diversão, enquanto o conteúdo do currículo é citado apenas em um canto obscuro do encarte, as prioridades estão claramente equivocadas.

As propagandas apelam para o que as pesquisas dizem que as pessoas querem. Quais são as prioridades da igreja para as crianças? A publicidade para os currículos infantis deixa a resposta bem clara. Que as crianças fiquem entretidas e se divirtam — esses são os objetivos principais aos quais todos os outros parecem estar subordinados.

Mesmo onde o ensino da Bíblia para crianças é uma prioridade, ensinar doutrinas bíblicas raramente o é. As crianças ouvem as mesmas histórias bíblicas repetidas vezes, quase sempre como lições morais de como se comportar. As lições típicas da escola dominical reduzem as histórias bíblicas a contos morais bem parecidos com as fábulas de Esopo. O foco é no ser humano da história, que se tornou o personagem principal dela. Então o professor chega ao fim e conclui: “E você deve ser como Davi e Deus te abençoará” ou “Você não deve agir com Acabe ou terá problemas”.

Quando as histórias bíblicas são usadas dessa maneira, Deus fica na periferia da narrativa, como o gênio nos contos de fada, abençoando o ator humano por seu bom comportamento ou amaldiçoando-o por suas falhas. As crianças raramente aprender a ver o próprio Deus como o personagem principal de cada história bíblica. Elas não aprendem a perguntar sobre cada relato que leem: “o que essa história me fala sobre Deus?”. Elas nunca aprendem a ler todas as narrativas bíblicas à luz do propósito geral de Deus de redimir um povo para si mesmo. Tudo o que elas aprendem é: Seja bom que Deus te abençoará; seja mal e ele não o fará. Essa não é apenas uma representação falha do Evangelho, isso não é Evangelho de forma alguma! Que tragédia!

Deus em sua graça e condescendência encheu as Escrituras com histórias, ilustrações concretas da verdade abstrata. Mas nós devemos usar as histórias bíblicas da forma como Deus planejou que fossem usadas. Ele as deu a nós pela mesma razão pela qual nos deu toda a Escritura — para que pudessemos saber como ele, o único Deus verdadeiro, é, e entender a salvação que ele providenciou para seu povo por meio de seu Filho. As histórias da Bíblia ilustram as doutrinas da Bíblia. Nós que trabalhamos com crianças devemos ser gratos por isso e usar as narrativas bíblicas para ajudar nossos filhos a entender as doutrinas da nossa fé. Nós desperdiçamos as histórias da Bíblia quando as usamos apenas para moralizar ou equipar nossos filhos para vencerem as gincanas bíblicas.

A igreja está equipando suas crianças para serem a coluna e baluarte na próxima geração? Vários anos atrás, eu ouvi uma transmissão de rádio fazendo entrevistas ao vivo com autores e publicadores cristãos em uma grande convenção cristã. Os entrevistadores perguntavam repetidamente aos participantes duas perguntas-chave: “O que é a justificação?” e “O que é o Evangelho?”. A maioria dos entrevistados provaram ser deploravelmente incapazes de dar uma resposta lúcida e bíblica para essas questões. Ainda assim o cristianismo é o Evangelho. O ponto principal de nossa fé é o pecador sendo justificado diante de um Deus santo. Essas são coisas essenciais para um entendimento da fé cristã.

Se esses entrevistados tivessem aprendido o Breve Catecismo de Westminster, eles teriam essa resposta pronta: “Justificação é um ato da livre graça de Deus, no qual ele perdoa todos os nossos pecados, e nos aceita como justos diante de si, somente por causa da justiça de Cristo a nós imputada, e recebida só pela fé”. Tão simples e ainda assim tão profunda! Há alguma razão

pela qual as pessoas deveriam esperar para irem a um colégio teológico ou seminário para aprenderem uma definição tão simples, tão básica para nossa fé?

Hoje, muitas vezes nos contentamos com a palavra “Deus” e com os sentimentos calorosos a respeito dele. Em uma sociedade repleta de ideias errôneas acerca de Deus, nós falhamos em dar uma definição a uma palavra quando a usamos. Ansiosos por incluir e pensar o melhor de todos, nos alegramos quando ouvimos aquelas palavras religiosas, assumindo que a pessoa que fala é uma de nós. Quando juntamos essa falta de distinção com nossa simpatia natural para com as crianças, somos ainda mais rápidos para assumir que as crianças são cristãs quando, na realidade, elas não têm nenhuma ideia do que é ser cristão.

Certo verão, em um acampamento cristão para crianças em situação de risco (de famílias problemáticas), uma conselheira me relatou uma conversa que teve com um acampante de 10 anos de idade. “Eu lhe perguntei se ele já tinha pedido a Cristo para habitar em seu coração e ele disse que sim, quando tinha seis anos”, contou. Ela continuou me dizendo que eles estavam folheando uma Bíblia juntos quando ele viu a figura das três cruzes no Calvário. “Sobre o que é essa história?” o menino perguntou, curioso. O resultado dessa discussão com a criança foi um conforto para a conselheira, que estava certa de que o menino estava “salvo” por causa do que quer que ele tenha feito aos 6 anos. Fica evidente, porém, que nunca passou pela mente dela que, seja qual for a “decisão” que as crianças já tenham tomado, se elas não têm nenhum conhecimento sobre a crucificação de Cristo, não seria seguro concluir que elas são salvas.

A SOLUÇÃO PROPOSTA

Aqueles de nós que se importam em passar o bastão da verdadeira história do cristianismo devem acordar para a importância de transmitir suas doutrinas com fidelidade para seus filhos. Não podemos depender das histórias bíblicas casuais e esporádicas e memorização de versículos, com esperança de que de alguma forma nossos filhos destilarão delas os importantes ensinamentos do cristianismo. Pelo contrário, devemos providenciar instrução doutrinária cuidadosa e sistemática. As crianças precisam de uma peneira pela qual possam passar tudo o que veem e ouvem. Devemos dar isso para nossos

filhos enquanto eles ainda são jovens. A doutrina não pode esperar até que as crianças se tornem mais velhas, porque adolescentes têm que tomar grandes decisões para a vida. A base teológica na qual eles se apoiarão para tomar essas decisões, a cosmovisão bíblica, deve estar já preparada.

O propósito deste livro é fornecer uma ferramenta para os pais e igrejas cristãs que levam a sério essa tarefa de transmitir a instrução doutrinária para seus filhos. As perguntas e respostas vem do *The Westminster Shorter Catechism in Modern English* (N.T.: em português foi usada a versão do Breve Catecismo de Westminster da Editora Cultura Cristã), mas a versão mais antiga do catecismo pode ser usada se for preferível. Cada pergunta e resposta do catecismo está acompanhada de leituras devocionais diárias para seis dias da semana, elaboradas para a família ler em conjunto. As leituras foram escritas em linguagem simples, tendo em mente crianças de ensino fundamental e médio. Elas são curtas, levando em conta o curto espaço de tempo de atenção das crianças e o horários corridos das famílias contemporâneas.

Cada leitura traz a base bíblica e explicações simples para as respostas do catecismo. Todos os dias, durante uma semana, a mesma pergunta deve ser feita e a resposta deve ser recitada várias vezes, seguindo-se então com a leitura referente àquele dia. Algum tipo de prêmio pode ser determinado de acordo com o progresso para ser dado depois que um certo número de perguntas e respostas tenha sido aprendido com sucesso. Se for memorizada uma resposta por semana, o catecismo inteiro terminará em dois anos. Pelo fato de conter uma riqueza de informação e porque lembramos melhor quando revisamos repetidas vezes, eu recomendo que as crianças estudem o catecismo inteiro mais de uma vez.

O apóstolo Paulo chama Timóteo de seu “verdadeiro filho na fé”. Ele instruiu Timóteo com profundidade e fidelidade, e então o enviou para continuar o ministério que Paulo mesmo havia iniciado. É isso que nós como pais devemos fazer por nossos filhos. É o que nós, como igreja, devemos fazer pela igreja que nos seguirá, a igreja da próxima geração. Devemos cumprir nossa responsabilidade agora, para que sejamos capazes de dizer com segurança, como Paulo disse a Timóteo, “Mantém o padrão das sãs palavras que de mim ouviste com fé e com o amor que está em Cristo Jesus. Guarda o bom depósito, mediante o Espírito Santo que habita em nós” (2 Tm 1.13-14).

P.1.

QUAL É O FIM PRINCIPAL DO HOMEM?

R. O fim principal do homem é glorificar a Deus, e gozá-lo para sempre.

SEGUNDA-FEIRA

O que acontece quando você usa alguma coisa para outro propósito que não seja o seu real propósito? Se, por exemplo, você quisesse dentes bem brancos e tentasse clareá-los usando graxa branca para sapato? Funcionaria? Claro que não! A graxa de sapato é usada para clarear sapatos, não dentes. O que aconteceria se você colocasse marshmallows em sua torradeira? Você faria uma bagunça enorme, porque torradeiras são feitas para torrar pães, e não marshmallows. As coisas funcionam melhor quando você as usa para o fim que elas foram planejadas.

Deus tinha um propósito em mente para os seres humanos quando ele os criou. Deus projetou as pessoas para o conhecerem e se alegrarem nele. As rochas, as árvores e os gatinhos não podem alegrar-se em Deus, mas as pessoas podem!

Leia Salmos 16.11. Esse versículo descreve a alegria e o prazer que as pessoas têm em Deus quando elas vivem de acordo com o propósito que Deus tem para elas. Mas algumas pessoas vivem como se o seu propósito fosse divertir-se ou ganhar muito dinheiro. Pessoas assim nunca estão satisfeitas. Elas descobrem que a alegria de momentos divertidos ou de ter coisas novas logo desaparece. Isso acontece porque elas não estão vivendo de acordo com o propósito que Deus tem para elas. Quando vivemos para desfrutar de Deus, estamos fazendo o que Deus nos criou para fazer e a nossa alegria nele será duradoura.

TERÇA-FEIRA

Uma vez que Deus nos criou para gozá-lo, é importante saber como nós podemos fazer isso. Você não pode desfrutar completamente de uma flor se você não parar, der uma boa olhada nela para ver o quão bonita ela é, e cheirá-la para sentir o seu maravilhoso perfume. Você também não pode desfrutar de uma maçã até que dê uma mordida nela e descubra como ela é crocante e doce. Se você deseja desfrutar de Deus, você tem que gastar tempo descobrindo o quão maravilhoso ele é.

Leia Lucas 10.38-42. Maria estava desfrutando Jesus. Marta estava confusa sobre o propósito que Deus tinha para ela. Ela parecia pensar que o seu propósito era trabalhar duro e ser uma boa dona de casa. Jesus disse que Maria tinha feito uma escolha melhor ao preferir gastar tempo desfrutando da sua presença. Quanto mais tempo gastamos procurando conhecer o quão maravilhoso Deus é, mais nós nos alegraremos nele.

QUARTA-FEIRA

Uma das coisas boas de viver o propósito que Deus planejou para nós quando ele nos fez é que, não importa o que esteja acontecendo ao nosso redor, nós ainda podemos nos alegrar em Deus. Se eu vivo com um propósito de ter amigos e de agradecer amigos, quando meus amigos se forem, eu não terei mais motivo algum para viver. Se eu vivo com o propósito de ser bonito e saudável, quando eu estiver velho ou ficar doente, eu não terei mais uma razão para viver. Se eu vivo para ganhar dinheiro a fim de comprar coisas, alguma coisa pode acontecer que me faça perder tudo. Então, o que farei?

Um dos profetas de Deus no Antigo Testamento foi Habacuque. Habacuque viveu em Jerusalém, onde ele e seus vizinhos tinham casas confortáveis e viviam em paz. Habacuque viveu para gozar e glorificar a Deus. Seus vizinhos, contudo, viviam para agradar a si mesmos. Porque Habacuque era um profeta, Deus mostrou a ele o que aconteceria no futuro. Soldados inimigos iriam destruir Jerusalém em uma guerra. Eles queimariam suas casas confortáveis e Habacuque e seus vizinhos seriam deixados sem nada. Claro que Habacuque não desejava perder tudo. Contudo, já que o seu propósito não era desfrutar das coisas, e sim desfrutar de Deus, ouça o que ele tinha a dizer: **leia Habacuque 3.16-18.**

QUINTA-FEIRA

Deus fez todas as coisas com o fim de glorificar a si mesmo. Isso significa que ele fez todas as coisas para mostrar o quão maravilhoso ele é. Agora mesmo existem pessoas que não conhecem muito sobre a glória de Deus; há outros que conhecem a Deus, mas não admitirão o quão maravilhoso ele é. Mas Deus promete que, um dia, todas as pessoas em todos os lugares irão conhecer a sua grande glória. **Leia Habacuque 2.14.**

Mesmo que algumas pessoas se recusem a ver isso, todas as coisas criadas foram feitas para nos mostrar algo da glória de Deus, para nos mostrar alguma coisa de como Deus é. **Leia Salmos 104.31 e Salmos 19.1.** Quando você olha para todos os milhões de estrelas no céu, à noite, o que você pensa sobre Deus? Quando você olha para as montanhas fortes e sólidas que tem permanecido ali por milhares de anos, o que você pensa sobre o Deus que as criou?

A criação de Deus o glorifica. Ela nos mostra algo de como ele é. Nós também somos criaturas de Deus e o propósito de Deus é que nós o glorifiquemos.

SEXTA-FEIRA

Quais são algumas das formas como nós podemos glorificar a Deus? De que modo podemos mostrar o quão maravilhoso ele é? Uma dessas maneiras é adorar e louvar a ele. **Leia Salmos 29.2 e Salmos 50.23a.**

Jesus diz que nós glorificamos a Deus fazendo boas obras. Deus é bom, amável e santo. Quando as nossas ações são boas, amáveis e santas, nós estamos mostrando para as pessoas como Deus é. **Leia Mateus 5.16.**

A Bíblia nos diz que tudo o que nós fizermos, mesmo as coisas mais simples e comuns, devemos fazer de uma maneira que glorifique a Deus. **Leia 1 Coríntios 10.31.**

SÁBADO

Uma coisa estranha aconteceu com o pai de Belsazar. O pai de Belsazar governava o maior reino do mundo. Ele se tornou muito orgulhoso do seu reino. Deus alertou ao pai de Belsazar que, se ele não desse glória a Deus pelo seu reino, Deus iria tomar tudo dele. O pai de Belsazar continuou orgulhoso e, bem como Deus havia dito, o seu reino foi tirado dele por sete anos. Não

apenas isso, mas durante esses anos, o rei viveu, basicamente, como um animal. Ao final desses sete anos, o pai de Belsazar recuperou a sua mente humana e o seu reino. Então, ele deu glória a Deus.

Você poderia pensar que Belsazar aprendeu com o que tinha acontecido a seu pai. Você poderia pensar que ele tinha entendido que o propósito da vida não era satisfazer a si mesmo ou ser um grande rei, mas dar glória a Deus. Mas Belsazar não aprendeu. Quando ele se tornou rei, ele viveu para alegrar a si mesmo. Ele usou as taças de vinho do templo de Deus para embriagar-se. Certa noite, em uma de suas festas, uma mão apareceu do nada e escreveu na parede do palácio de Belsazar. Assustado, Belsazar buscou a Daniel, o profeta de Deus, para explicar qual o significado da inscrição. Daniel lembrou a Belsazar do que tinha acontecido com seu pai.

Leia Daniel 5.22-23 para ver o que mais ele disse a Belsazar. Naquela mesma noite, soldados inimigos atacaram, matando Belsazar e tomando todo o seu reino. Deus nos criou para glorificar a ele, não a nós mesmos.

SHEMA

P.8.

COMO DEUS EXECUTA OS SEUS DECRETOS?

R. Deus executa os seus decretos nas obras da criação e da providência.

SEGUNDA-FEIRA

Deus sempre opera para executar o seu plano eterno e fazer com que todas as coisas aconteçam exatamente como ele preordenou que acontecessem. Deus executa seus decretos de duas maneiras. Ele executa seus decretos na criação. Ele criou tudo que existe para que tudo funcionasse exatamente como ele deseja. Deus também executa seus decretos na providência. Ele realiza todos os eventos, grandes e pequenos, da vida diária de cada um de nós para que realizemos os seus propósitos. Nós chamamos essas duas maneiras de “criação” (Deus criando todas as coisas) e “providência” (Deus operando em todos os detalhes da vida de acordo com a sua vontade). Leia Salmos 135.5-6. O que o Senhor faz? Onde ele faz isso? Leia Daniel 4.35. Com que dois tipos de criaturas Deus faz o que quer que ele deseje? Quem pode detê-lo?

TERÇA-FEIRA

O que acontece quando você derruba alguma coisa? Ela cai. Sempre. O que acontece quando a água está em temperaturas congelantes? Ela se transforma em gelo. Sempre. As estrelas sempre percorrem o mesmo caminho no céu, ano após ano; o verão segue a primavera e a primavera segue o inverno todos os anos; todo dia o sol nasce e se põe. Todas essas coisas fazem o que fazem porque Deus decretou que elas o fizessem. As coisas ordinárias, rotineiras da natureza, que são tão familiares para nós, são a realização dos decretos de Deus. O que nós chamamos de “leis da natureza” são, na verdade, os decretos de Deus.

A razão pela qual os cientistas podem fazer ciência é que o universo é muito confiável. Nós podemos contar que certas coisas sempre acontecem sob certas circunstâncias porque isso foi o que Deus decretou. Ele embutiu essas

leis em seu universo quando o criou e toda a sua criação lhe obedece. Contudo, quando Deus quiser, ele pode fazer com que a natureza faça coisas que ela não faz normalmente. Nós chamamos isso de milagres. **Leia Salmos 104.5-9.**

QUARTA-FEIRA

Leia Salmos 104.10-30 e responda a essas perguntas. De onde vem a água que os animais selvagens bebem? (v. 10-11) Como as plantas das montanhas conseguem a água da qual elas precisam? (v. 13) Os animais selvagens caçam à noite. O que aconteceria se não ficasse escuro? Por que a escuridão vem sobre a terra? (v. 20) Onde os leões conseguem a sua comida? (v. 21) Todas as criaturas dependem de Deus para cada respiração! Quando Deus não lhes permite mais respirar, o que acontece com elas? (v. 29) Todas essas coisas na natureza – e também muitas outras – são exemplos de Deus executando os seus decretos na criação.

QUINTA-FEIRA

Quando estudamos ciências, nós estudamos os decretos de Deus na criação. Quando estudamos história, nós estudamos os decretos de Deus na providência. Desde o primeiro momento do tempo, Deus tem operado para executar os seus decretos e alcançar os seus propósitos por meio de cada evento que acontece. Deus criou todas as pessoas das diferentes nacionalidades – os poloneses, alemães, africanos, judeus. Em qualquer momento da história em que uma nação se fortalece, é porque Deus decretou que aquela nação deve ser poderosa. Ela permanece poderosa exatamente o tempo que Deus decretou que ela deve ser poderosa e então outra nação chega ao poder.

Deus escolheu o local, na terra, onde cada nação deveria estar localizada e estabeleceu as suas fronteiras naturais – montanhas, oceanos e rios – que as mantém ali. **Leia Daniel 2.21a e Atos 17.26.** Algumas pessoas já disseram que toda história é a história de Deus. Quão incrivelmente sábio Deus é por planejar cada detalhe de toda a história para alcançar os seus propósitos. O quão poderoso Deus é por ser capaz de fazer com que todas as coisas aconteçam bem como ele planejou!

SEXTA-FEIRA

É maravilhoso pensar quantas coisas diferentes Deus opera de acordo com o seu plano. Deus age em cada detalhe das vidas de cada pessoa individualmente. E não apenas isso, ele também faz com que todos esses detalhes alcancem os seus planos para todas as nações. Em tudo isso, Deus está fazendo com que as coisas operem em conjunto para o bem de seu povo.

Os irmãos de José, por inveja e ódio, o venderam como escravo. Ele foi levado para bem longe, para o Egito. José passou por alguns momentos difíceis no Egito, mas aonde quer que ele fosse, Deus fazia com que as pessoas gostassem dele e até lhe dava posições de honra. Finalmente, José se tornou o segundo governante mais importante do Egito. Deus preordenou cada detalhe da vida de José para o seu bem. Enquanto José era governador no Egito, ele estocou grandes quantidades de comida ao se preparar para um grande período de fome. Quando a fome veio, havia comida no Egito porque José a tinha estocado. A própria família de José — os primeiros israelitas — vieram morar no Egito durante a fome. Dessa forma, eles sobreviveram à ela.

Deus preordenou cada detalhe dessa história para o bem da nação de Israel. Israel foi a nação da qual Jesus, o Salvador, viria. Por isso era tão importante que esses primeiros israelitas sobrevivessem à fome. Deus preordenou cada detalhe da história para o bem do seu povo e para a sua própria glória. **Leia em Gênesis 50.20** o que José disse a seus irmãos que o tinham vendido como um escravo. **Leia, então, Romanos 8.28.**

SÁBADO

Pode ser difícil acreditar que Deus está executando os seus decretos. Isso pode ocorrer especialmente quando coisas muito tristes acontecem com as pessoas ou quando vemos os malfeitores se livrando de suas más ações. Os discípulos de Jesus certamente se sentiram assim quando Jesus foi crucificado. Os discípulos tinham certeza de que Deus tinha enviado Jesus para ser o Messias que ele havia prometido. Mas os líderes judeus, por inveja, o prenderam, mentiram sobre ele, disseram que era culpado e o sentenciaram à morte. Os discípulos devem ter pensado que Deus certamente faria alguma coisa! Ele não deixaria o seu Messias ser morto. Ainda assim, depois de cruelmente o torturarem, os soldados crucificaram a Jesus. Ele morreu e foi enterrado.

Os discípulos sentiram-se desesperançados. O Messias de Deus estava morto; Deus não poderia mais alcançar o seu propósito. O que eles não entenderam é que Deus já tinha planejado desde a eternidade que Jesus fosse morto como um sacrifício pelos pecados de seu povo. Deus usou até mesmo os mais perversos planos e ações de seus inimigos para executar os seus decretos. Os discípulos entenderam isso depois que Jesus ressuscitou. **Leia** o que eles oraram a Deus em **Atos 4.27-28**.

SHEMA

P.11.

QUAIS SÃO AS OBRAS DA PROVIDÊNCIA DE DEUS?

R. As obras da providência de Deus são a sua maneira muito santa, sábia e poderosa de preservar e governar todas as suas criaturas, e todas as ações delas.

SEGUNDA-FEIRA

Deus planeja tudo que acontece com antecedência. E, então, ele faz com que tudo aconteça exatamente como planejou. Nós chamamos isso de providência. Deus é santo. Todo plano que ele concebe, bem como o modo em que o dirige, são completamente santos. Deus é perfeitamente sábio. Ele nunca comete erros no que planeja ou faz, mas sempre escolhe o melhor. Deus é poderoso. Uma vez que todo poder pertence a ele, nada pode impedi-lo de fazer exatamente o que ele planejou.

Toda a história nos fala sobre a providência de Deus. Todas as histórias em todos os livros de história falam de Deus, mesmo sem nunca mencionar o seu nome. Ele é aquele que fez com que todos os eventos da história acontecessem da maneira que ocorreram. Leia esses exemplos de coisas grandes e pequenas decididas por Deus: **Provérbios 16.9, 33** e **Provérbios 21.1**. Ester é um livro histórico na Bíblia que nunca cita o nome de Deus, mas, durante todo o livro, nós vemos claramente a providência de Deus.

TERÇA-FEIRA

O livro de Ester recebe esse nome por causa da rainha Ester. Ele conta a história de uma trama perversa para matar os judeus. Lembre que Deus havia prometido enviar o Messias para salvar o seu povo do pecado. Deus tinha dito que o Messias seria um descendente de Abraão, ou um Judeu. Se todos os judeus fossem mortos, o Messias de Deus não poderia vir da nação dos Judeus e Deus não poderia manter a sua promessa. O livro de Ester conta como Deus impediu

que essa trama perversa fosse levada a cabo, e como Deus protegeu o seu povo e puniu os seus inimigos. O livro de Ester conta a história da providência de Deus.

A história começa quando o rei da Pérsia, o governante mais poderoso daquele tempo, precisava de uma nova rainha. O rei realizou um enorme concurso de beleza para encontrar uma rainha. **Leia Ester 2.5-7.** Qual era a nacionalidade de Ester? Quem a fez tão bonita? **Leia Ester 2.17, 18.** Quem fez o rei se interessar mais por Ester do que pelas outras mulheres?

QUARTA-FEIRA

Ester tinha um primo chamado Mordecai. Um dia, dois homens estavam tramando um plano para matar o rei. **Leia Ester 2.21-23** para descobrir o que aconteceu. Como foi que Mordecai escutou a trama para que, então, ele pudesse avisar o rei por meio de Ester? Preste atenção em onde o rei gravou o que Mordecai tinha feito – isso será importante mais tarde!

Hamã era um homem muito importante, perdendo apenas para o rei. Não obstante, Mordecai nunca se prostrava quando Hamã passava. Isso deixava Hamã tão bravo que ele odiava Mordecai e o queria morto. Não somente isso – quando Hamã descobriu que Mordecai era um judeu, ele quis que todos os judeus fossem mortos também. Hamã pagou para o rei emitir uma ordem dizendo que, em certo dia, por todo o reino, o povo deveria matar todos os judeus.

QUINTA-FEIRA

Quando os judeus descobriram sobre a ordem do rei, e que eles seriam todos mortos, eles lamentaram e choraram. Ester não sabia da ordem do rei. Ela enviou uma mensagem para Mordecai perguntando o que havia de errado. Ele enviou uma mensagem de volta, contando sobre a ordem do rei e implorando que ela pedisse ao rei que não permitisse que os judeus fossem mortos. **Leia Ester 4.11** para descobrir como Ester respondeu.

Mordecai entendeu a providência de Deus. Ele sabia que Deus deveria preservar os judeus para que pudesse realizar o seu plano de enviar o Messias, um judeu. Ele também entendia que nada acontecia por acidente. Não era um

acidente o fato de que Ester, uma mulher judia, foi coroada rainha justamente naquele momento tão perigoso. **Leia** o que Mordecai disse a Ester em **4.13**, e a decisão de Ester em **4.15,16**.

O que aconteceu quando Ester foi ver o rei, sem ter sido chamada? **Leia Ester 5.1-3** para descobrir. Por que o rei recebeu Ester? Você se lembra do verso que lemos segunda-feira que dizia que Deus inclina o coração do rei para onde ele escolhe (Prov. 21.1)? Ester convidou o rei e Hamã para um banquete. Quando eles vieram, ela então os convidou para outro banquete. Seria no segundo banquete que ela pediria para o rei salvar o seu povo.

SEXTA-FEIRA

Os convites de Ester entusiasmaram Hamã. Somente ele e o rei foram convidados. Hamã se gabou para todos:

– Há apenas uma coisa que arruína tudo para mim – Hamã reclamou. – É aquele judeu, Mordecai! Toda vez que eu vejo ele em pé enquanto ele deveria estar se prostrando diante de mim, eu fico irado!

– Não espere até que todos os judeus sejam mortos para se livrar de Mordecai – a esposa de Hamã disse a ele – construa uma forca agora mesmo e, cedo pela manhã, peça a permissão do rei para enforcar Mordecai nela. Hamã amou a ideia. Ele construiu a forca e esperou ansiosamente pela manhã. Mas Deus não somente salvou Mordecai do enforcamento. Ele também o honrou e humilhou o seu inimigo, Hamã. **Leia Ester 6.1-12**.

SÁBADO

Leia Ester 7 para saber como essa história se encaminha para a parte final. O finalzinho dessa história é esse: o rei não podia mudar a sua ordem sobre matar os judeus, mas ele deu uma nova ordem permitindo aos judeus que se defendessem. Deus fez com que o povo por toda a Pérsia temesse os judeus. No dia que em os judeus deveriam ser mortos, o oposto aconteceu: eles mataram os seus inimigos. Mordecai foi honrado e recebeu a alta posição de Hamã.

O livro de Ester dá apenas um pequeno exemplo da providência de Deus. Desde o início do mundo, Deus tem sido fiel no trabalho de fazer com que tudo o que acontece traga bem para o seu povo e glória para si mesmo.

ÍNDICE DE ASSUNTOS DO BREVE CATECISMO

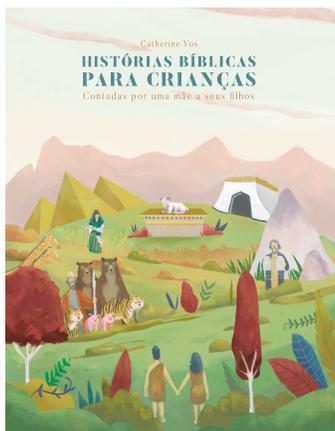
Propósito da Vida e Escritura Sagrada	
<i>Perguntas 1-3</i>	13
O Deus Único e Triúno	
<i>Perguntas 4-6</i>	23
O Plano Eterno de Deus	
<i>Perguntas 7-8</i>	32
Criação	
<i>Perguntas 9-10</i>	39
Providência	
<i>Perguntas 11-12</i>	46
Pecado na Raça Humana	
<i>Perguntas 13-19</i>	52
A Aliança da Graça de Deus	
<i>Pergunta 20</i>	73
Cristo O Mediador: A Pessoa e as Naturezas do Mediador	
<i>Perguntas 21-22</i>	77
Cristo O Mediador: Os Três Ofícios de Cristo	
<i>Perguntas 23-26</i>	84
Cristo O Mediador: O Estado de Humilhação de Cristo	
<i>Pergunta 27</i>	99
Cristo O Mediador: O Estado de Exaltação de Cristo	
<i>Pergunta 28</i>	102
O Chamado Eficaz de Deus	
<i>Perguntas 29-31</i>	105
Os Benefícios nessa vida	
<i>Pergunta 32</i>	114

Benefícios nessa vida: Justificação	
<i>Pergunta 33</i>	118
Benefícios nessa vida: Adoção	
<i>Pergunta 34</i>	122
Benefícios nessa vida: Santificação	
<i>Pergunta 35</i>	125
Benefícios Adicionais: nessa Vida	
<i>Pergunta 36</i>	129
Benefícios Adicionais: na Morte	
<i>Pergunta 37</i>	133
Benefícios Adicionais: na Ressureição	
<i>Pergunta 38</i>	137
A Lei Moral	
<i>Perguntas 39-40</i>	141
A Lei Moral: Breve Resumo	
<i>Perguntas 41-42</i>	147
A Lei Moral: Exposição dos Dez Mandamentos	
<i>Perguntas 43-81</i>	153
A Lei Moral: Transgressão e Punição	
<i>Perguntas 82-84</i>	286
O Mandamento de Deus no Evangelho	
<i>Pergunta 85</i>	296
O Mandamento de Deus no Evangelho: Fé	
<i>Pergunta 86</i>	299
O mandamento de Deus no evangelho: Arrependimento para a Vida	
<i>Pergunta 87</i>	302
Os Meios de Graça	
<i>Pergunta 88</i>	305

Os Meios de Graça: A Palavra de Deus	
<i>Perguntas 89-90</i>	309
Os Meios de Graça: Os Sacramentos	
<i>Perguntas 91-93</i>	316
Os Meios de Graça: Os Sacramentos: Batismo	
<i>Perguntas 94-95</i>	326
Os Meios de Graça: Os Sacramentos: A Ceia do Senhor	
<i>Perguntas 96-97</i>	332
Os Meios de Graça: Oração	
<i>Perguntas 98-99</i>	340
Os Meios de Graça: Oração: Exposição da oração do Senhor	
<i>Perguntas 100-107</i>	347

SHEMA

Outros títulos da editora:

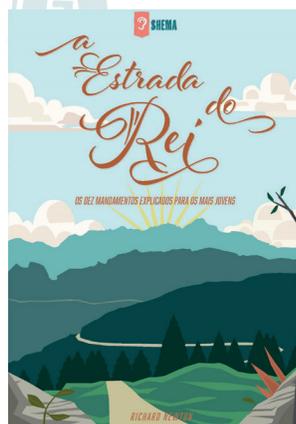


O *Histórias Bíblicas para Crianças* é diferente de muitas bíblias de estudo para crianças pois vai muito além de apenas tratar sobre alguns dos personagens principais da Bíblia. O livro de Catherine Vos considera 110 histórias do Antigo Testamento e 92 histórias do Novo Testamento. De todas as formas, as crianças são apontadas para o evangelho e para o Redentor do evangelho. Nesse primeiro volume temos 64 histórias de Gênesis a Rute.

O livro *A Estrada do Rei* é uma coletânea de sermões preparados para as crianças, mas, com certeza é muito necessário para todos nós crentes em Cristo. É um livro riquíssimo em ilustrações e histórias, contadas de maneira simples, direta, verdadeira, vívida e muito atraente, porque era assim que R. Newton pregava. As lições e aplicações são diretas e claras, como deve ser especialmente quando estamos ensinando as crianças.

Porém, o mais importante, é que estes sermões têm um cheiro marcante, um perfume delicioso – o bom perfume de Cristo.

O pastor Richard Newton foi chamado por Spurgeon de “o príncipe dos pregadores para crianças”!



Para mais informações:
shemapublicacoes.com

SHEMA

Amostra distribuída pela
editora.
Todos os direitos reservados.



Impressão e Acabamento:
Viena Gráfica
Papel Offset 75g
graficaviena.com.br